

DIÁRIO DE COIMBRA



N.º 13.279

JORNAL REPUBLICANO

Quinta-feira, 1 de Maio de 1969

Satélite desobediente
 WASHINGTON, 30 — Um satélite de setenta e quatro quilos, que se esperava terminasse a sua órbita e se desfizesse na atmosfera, acabou por entrar noutra órbita, segundo informa a NASA.
 O satélite, designado por «IMP», saiu da atmosfera e está agora numa órbita que ainda não pode ser determinada — acrescenta aquele organismo — ANI.

«Trabalho» pouco aristocrático
 VERSAILLES (França), 30 — O barão Amadeo Bas-Pallach, de 85 anos, descendente de uma nobre família da Catalunha, foi condenado a cinco anos de cadeia por um tribunal de Versalhes, por chatear um bando de burlescos. O barão comprava vendedores nos arredores de Paris e, depois de escolher os cantos à casa, voltava a vendê-las. Uma vez vendidas, as vendedoras eram assaltadas pelo bando, que roubava as antiguidades nelas existentes. — (ANI).

DIRETOR
 ALVARO SANTOS MADEIRA

EDITOR
 ADRIANO LUCAS

PROPRIEDADE DE
 «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.D.A.»

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OFICINA:
 Rua da Sofia, N.º 179 — COIMBRA

TELEFOS: 25461/2/3
 PREÇO: 1\$00

O 1.º DE MAIO DE 1906 e a Câmara de Coimbra

O último decénio do século passado, e o primeiro do século presente encontraram na administração municipal e outras forças influentes que deixariam lembrança impercível. Os Profs. Drs. Manuel Dias da Silva e Marnoco e Sousa presidiram consecutivamente nas gerências municipais daquele período, e com a Câmara colaboravam, ou contestavam — *nihil novi sub sole* — muitas agremiações que reuniam no seu seio grandes nomes que, para não cometer algum injusto esquecimento, aqui se não referem.

Em tão curto espaço de tempo, e sem os poderes técnicos e mecânicos que as gerações posteriores vieram a usufruir, aquelas Câmaras, entre outras actividades de menor vulto, urbanizavam a chamada Quinta de Santa Cruz, duplicando de facto a área edificada da cidade; municipalizavam a iluminação a gás, que pouco após era substituída pela iluminação do século; deliberou-se a criação da Biblioteca Municipal; fazia-se o saneamento de Santa Clara eliminando o pantano que existia no local hoje ocupado pelo «Portugal dos Pequenitos»; criava-se o «Museu Municipal», que por vicissitudes várias não viria a ter longa vida, indos os preciosos objectos que guardava — sendo muitos pertença do Município — enriquecer o «Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra» e depois o «Museu Machado de Castro»; inicia-se o

(Continua na 5.ª pág.)

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL AMERICANA por sufrágio directo

WASHINGTON, 30 — Por 28 votos a favor e gets contra, a Comissão Jurídica da Câmara dos Representantes aprovou ontem uma emenda à Constituição estabelecendo a eleição do Presidente dos Estados Unidos por sufrágio directo, primeiro passo de um processo difícil que talvez venha a significar o fim do Colégio Eleitoral.

A emenda proposta que tem de obter aprovação dos dois terços dos membros da Câmara, e do Senado e três quartos das legislaturas estaduais, val mais longe que a proposta do Presidente Nixon para a reforma do processo eleitoral, mas Nixon deu a entender que a apoiaria se o Congresso lhe der também o seu apoio. — ANI.

COMUNICAÇÃO AO PAÍS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL a propósito dos acontecimentos na Universidade de Coimbra

Ontem à noite, através da Rádio-televisão Portuguesa, o ministro da Educação Nacional dirigiu-se ao País para referir os últimos acontecimentos registados na Universidade de Coimbra. Eis o texto integral da comunicação do sr. Dr. Hermano Saralva:

«Da a evolução dos actos de indisciplina que nos últimos dias se têm verificado na Universidade de Coimbra, considero vantajoso pôr o País ao corrente da situação. Tal pois o objecto das palavras que vou proferir.

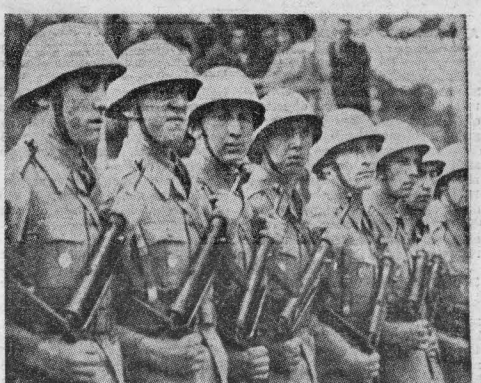
Os factos foram os seguintes: Quando decorria a cerimónia da inauguração do novo edifício da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e depois de terem usado da palavra os dois primeiros oradores, que mal se conseguiram fazer ouvir no meio da vozeria dos estudantes que enchiam o recinto e a escadaria anexa, um aluno da Universidade dirigiu-se ao Chefe do Estado e pediu para falar na qualidade de representante dos estudantes de Coimbra. Essa intervenção foi imediatamente sublinhada por uma ruidosa e demorada manifestação dos estudantes presentes. O sr. Presidente da República, de pé, e fitando o aluno que se lhe dirigira, afirmou que se seguia no uso da pa-

lavra o sr. ministro das Obras Públicas.

Nova manifestação desrespeitosa seguiu a esta decisão, tomada com a maior firmeza.

Quando encerrada a sessão em conformidade com o programa elaborado, o sr. presidente e as autoridades presentes saíram da sala, verificaram-se uma vez mais manifestações de grave desrespeito, sendo necessário abrir caminho perante uma massa de cerca de três centenas de estudantes que se tinham aglomerado na escadaria

(Continua na 3.ª pág.)



261 brasileiros abrangidos nas sanções políticas do Governo de Costa e Silva

BRASÍLIA, 30 — Eleva-se a quarenta e quatro o número de diplomatas brasileiros afastados da carreira por decisão do Conselho de Segurança, ontem reunido sob a presidência do Chefe do Estado, Marechal Costa e Silva. Alguns desses diplomatas já não se encontravam em serviço activo, como é o caso do poeta e compositor Vinícius de Moraes.

Foi também decidida na mesma reunião — a quinta desde que o Presidente Costa e Silva encerrou o Congresso Federal por um período ilimitado, no dia 13 de Dezembro do ano passado — suspender por dez anos os direitos políticos a quinze congressistas federais, a 59 deputados, a três presidentes de município e a seis membros de corpos legislativos de várias cidades brasileiras.

Dois ministros do Tribunal Federal de Contas, um delegado do Ministério Público, um auditor militar e o historiador do Senado Federal foram alvo de demissão compulsória e dois jornalistas, um deles António Carlos Callado, do «Jornal do Brasil», privados dos direitos políticos por dez anos e proibidos de trabalharem em qualquer sector dos meios de informação.

Dois oficiais da Força Aérea passaram à disponibilidade e foram proibidos de voar em território brasileiro.

II Congresso Republicano de Aveiro

AVEIRO — Continuam a chegar ao Secretariado do II Congresso de Aveiro as provas do vivo interesse que entre os democratas do país despertou a realização daquela assembleia, nesta cidade, em meados de Maio próximo.

Além das individualidades que já tivemos ocasião de referir comunicaram também os temas das teses que apresentarão à apreciação dos congressistas os srs. dr. Raúl Rego, dr. Manuel Sertório e dr. Alberto Pedrosa cujos trabalhos versarão, respectivamente, os seguintes assuntos: «Censura Ad-

(Continua na 5.ª pág.)

Na forma dos anos anteriores, enunciam-se hoje encerrados todos os nossos Serviços, não se publicando amanhã o «Diário de Coimbra».

Começa a esclarecer-se

PARIS, 30 — A situação política, criada pela demissão do general De Gaulle, começa a esclarecer-se, depois da apresentação das candidaturas de Georges Pompidou e de Gaston Defferre.

Ao terminar o dia de ontem, estabelecia-se uma hipótese que muitos consideram verosímil: a duma adesão do grupo dos republicanos independentes e do seu chefe, Valéry Giscard d'Estaing, à candidatura de Pompidou.

Do lado da esquerda comunista, nota-se um certo embaraço. A candidatura Defferre parece inscrever-se na orientação da «Grande Federação» da esquerda não comunista e do centro, que o «maire» de Marselha tentou criar sem êxito durante a campanha presidencial de 1965. Esta candidatura, aliás, abre um conflito dentro da esquerda, pois tanto os comunistas como os socialistas unificados do P. S. U. deram já a entender que não apoiarão Defferre.

O PANORAMA POLÍTICO EM FRANÇA

Também a Convenção das Instituições Republicanas, de François Mitterrand, não pode

A Jugoslávia, perante as repressões soviéticas a países de órbita comunista que tentam liberalizar um pouco os seus regimes, toma as suas precauções tanto diplomáticas como militares. Na gravura: soldados Jugoslavos, objecto de preparação intensiva na prevenção de qualquer represália russa.

A Jugoslávia REAGE AOS INCIDENTES entre países comunistas

BELGRADO, 30 — A Jugoslávia deseja manter relações diplomáticas e cooperar com todos os países e partidos comunistas, com base nos acordos russo-jugoslavos de 1955 e 1956 — afirmou aos jornalistas Miku Tripoli, da Comissão Executiva da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

Nos acordos citados por Tripoli — dos primeiros que Nikita Krushchev assinou — afirmou-se o respeito pelo princípio de que são vários os caminhos para o comunismo e pela cooperação baseada na liberdade e na igualdade.

(Continua na 3.ª pág.)

DOIS CANDIDATURAS À SUCESSÃO

ELEIÇÕES de O'NEILL



na IRLANDA DO NORTE

Não lamento os 6 anos em que tentei quebrar as cadeias dos velhos ódios

— afirmou o Primeiro Ministro demissionário

BELFAST (Irlanda do Norte), 30 — A Irlanda do Norte parece ter esquecido que o «amor ao próximo faz parte do amor à religião» — afirmou o Primeiro Ministro demissionário, Terence O'Neill, em discurso ontem à noite difundido pela Televisão. Foi com um cansado e acabrunhado O'Neill se dirigiu pela última vez como Primeiro Ministro aos Irlandeses do Norte. «O que foi impossível para mim, talvez seja mais fácil para outro. No entanto, não lamento os seis anos em que tentei quebrar as cadeias dos velhos ódios» — afirmou. A voz tremeu-lhe de emoção quando declarou:

(Continua na 3.ª pág.)

apoiar a candidatura de Defferre, para não prejudicar uma eventual candidatura do próprio Mitterrand.

Finalmente, Guy Mollet, secretário-geral da S.F.I.O., anunciou esta noite que o seu partido se recusa a um programa e a um candidato comum da oposição esquerdista, como Mitterrand e os comunistas lhe tinham proposto.

O embaraço dos comunistas é tanto maior quanto é certo que até a sua grande organização sindical, a C.G.T., se viu forçada a anular o desfile dos trabalhadores do 1.º de Maio em Paris, para evitar que a presença de estudantes e elementos anárquicos constituísse uma provocação às forças das direitas.

No entanto, o acontecimento mais importante deste período de expectativa, terá sido a avaliação da atitude de Giscard d'Estaing, verificada ontem entre duas reuniões do grupo parlamentar republicano independente. Na primeira reunião, de manhã, os deputados do grupo, que votaram a favor do referendo contra a indica-

ção de Giscard e que estão dispostos a apoiar a candidatura de Pompidou mostraram com certo rigor a sua estranheza pela declaração que Giscard fez antontem, e em que aparentemente a condena.

Os motivos que levaram o antigo ministro das Finanças do general De Gaulle a mudar de atitude parecem ter sido fundamentalmente três: primeiro, a exposição que Pompidou fez aos republicanos independentes deve tê-lo convencido da sua vontade de liberalizar a política francesa; depois, Giscard não pode permitir-se o luxo de tomar repetidamente posições opostas à

(Continua na 3.ª pág.)

Comendador António da Costa Carvalho

Deu-nos ontem o grato prazer da sua presença no «Diário de Coimbra», onde foi recebido pelo nosso director, e benemerito sr. Comendador António da Costa Carvalho.

Já completamente restabelecido do acidente de que fora vítima há meses, com o que muito nos congratulamos, regressava, vindo de Lisboa, à sua residência em Lisboa.

34 países tornaram já realidade a dessalinização da água do mar

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 30 — A capacidade mundial para a transformação da água do mar em água potável e para uso industrial, atingiu em 1967 e 1968, 750 milhões de litros por dia — anunciou o secretário geral das Nações Unidas, U Thant, ao divulgar o relatório preparado para a Reunião do Conselho Económico e Social da ONU, que no dia doze de Maio, deve realizar-se em Nova Iorque.

U Thant afirmou que são já 34 os países que completaram, aprovaram, estão a construir ou a estudar projectos nacionais para a dessalinização.

O secretário geral da ONU propôs um Simpósio Internacional sobre o assunto, sob os auspícios das Nações Unidas, para uma troca de experiências e apreciação dos métodos utilizados.

No período a que se refere o estatístico, a capacidade de água potável atingiu diariamente 415 milhões de litros — ou seja: um aumento de 34 por cento sobre os períodos precedentes. — ANI.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As chamadas do racismo invadem de novo AS CIDADES NORTE-AMERICANAS

NOVA IORQUE, 30 — O racismo e a agitação estudantil deram origem a uma vaga de incidentes que afectou várias cidades dos Estados Unidos.

Em Nova Iorque — cerca de cem estudantes da Universidade de Rochester participaram numa manifestação contra a ligação daquele estabelecimento de ensino a um programa governamental de estudos especializados.

Na Universidade de Brooklyn as aulas foram suspensas, a fim de se realizar um debate acerca das reivindicações dos alunos militantes.

Em Chicago, Illinois — foi encerrada parte da Cidade Universitária, devido à tensão criada pelos recentes incidentes raciais.

Em Peoria, Illinois — Cerca de cem alunos negros ocuparam um dos edifícios da Universidade de Bradley, como protesto contra a discriminação racial exercida pelos empreiteiros da construção civil ao contratarem o pessoal.

Em Madison, Wisconsin — o senado estadual do Wisconsin deu a aprovação final a duas leis destinadas a reprimir as manifestações de protesto nas instalações universitárias.

Em St. Louis, Missouri — Cerca de vinte estudantes negros puseram termo à greve de ocupação da Universidade de St. Louis, depois de as autoridades escolares terem assinado uma declaração de novo ponto em que se comprometem a satisfazer as reivindicações dos estudantes e terem declarado que não haverá qualquer má vontade contra os alunos negros.

Em Detroit, Michigan — Um grupo de alunos negros, como manifestação, ocupou o bar da Universidade Estadual do Michigan, como protesto contra o despedimento de dois empregados negros.

Em Cairo, Illinois — A Guarda Nacional recebeu ordem para ocupar ontem a cidade, depois de três noites de recintos a tiro e de incêndios provocados pelos discólos.

O governador do Illinois, Richard B. Ogilvie, ordenou que 175 elementos da Guarda Nacional reentrassem a Polícia do Cairo, situada na confluência dos rios Mississippi e Ohio. Segunda-feira à noite, a Polícia e os bombeiros foram repellidos a tiro pelos negros, que ocupam um prédio em construção e que se destinava a ser habitado por negros.

O padre Gerald Montroy, que tem tomado a defesa dos cinco mil negros da cidade, afirmou que a população de cor está a ser alvo das hostilidades de um grupo de voluntários, que se intitulam «Chapeus brancos».

Em San Francisco, Califórnia — a Polícia travou violento encontro com elementos da organização dos «Panteras Negras» e a tensão racial na cidade atingiu o rubro.

Em Winston-Salem, na Carolina do Norte — A Polícia está a intensificar a sua acção num bairro negro, onde o tiroteio, o fogo posto e os apedrejamentos de agentes da autoridade têm sido consecutivos.

Em Linden, Nova Jersey — A Polícia repeliu da zona comercial

da localidade cerca de duzentos jovens negros que provocaram graves prejuízos aos estabelecimentos, partindo as montras, roubando e incendiando.

Em San Quentin, Califórnia — Todos os reclusos da penitenciária de San Quentin, à excepção dos que estão encarregados das tarefas essenciais à vida daquela prisão, foram fechados nas respectivas celas, a fim de se evitar a repetição das lutas racistas, que já provocaram a morte de três negros e que deixaram quatro brancos feridos.

Em Denmark, Carolina do Sul — Os estudantes militantes negros da Universidade de Voorhees, que ontem haviam ocupado o edifício da reitoria, ocuparam ontem também a Faculdade de Ciências. Os estudantes, fortemente armados, faziam sair pelas janelas numerosos canos de carabinas e de caçadeiras.

Contingentes da Guarda Nacional, da Guarda Estadual e da Polícia de Viação cercaram os edifícios e os estudantes acabaram por se render. Os agentes da autoridade só foram enviados para a Universidade depois de as autoridades académicas terem pedido a sua intervenção.

Em Belmont, Carolina do Norte — um grupo de estudantes negros ocupou a Faculdade de Ciências da Universidade Católica de Belmont, em apoio de catorze reivindicações propostas aos negros que dirigem o estabelecimento escolar. As aulas prosseguiram normalmente.

Em Cambridge, Massachusetts — Alunos da Universidade de Harvard e da Faculdade de Radcliffe organizaram um desfile até um tribunal de Cambridge, no Massachusetts, onde 174 celegas seus estavam a ser julgados por terem ocupado o edifício da reitoria da Universidade de Harvard, no princípio deste mês.

Em Tulane, Louisiana — A Polícia de Segurança da Universidade de Tulane surpreendeu uma reunião de manifestantes contra o Centro de Treino de Oficiais de Reserva em Nova Orleães e algemou-os a uma auto-bomba.

Em Manhattan, Nova Iorque — A Polícia impediu um grupo de estudantes de danificarem e prenderem com correntes metálicas as portas dos elevadores dos estabelecimentos de ensino de Manhattan. — ANI.

Panorama político em França

(Continuado da 1.ª pág.)

vontade do seu partido, sob pena de perder toda a autoridade sobre ele; e finalmente, a candidatura de Antoine Pinay, para que se inclinara, parece muito menos provável que a de Alain Poher e, sobretudo, que a de Gaston Defferre, personalidade capaz de exercer forte atracção sobre o centro. — F.C.

A CANDIDATURA DE DEFERRE

PARIS, 30 — Na realidade, Gaston Defferre não é, por enquanto, candidato oficial à eleição presidencial francesa. Segundo Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista S. F. I. O., ontem à noite explicou em Paris, após a reunião do directorio do Partido, Gaston Defferre foi investido numa candidatura, a candidatará à eleição.

Com efeito, a designação do embaixador de Marselha, feita pelo directorio do S. F. I. O., deve ser submetida à aprovação das instâncias organizadoras do futuro «Grande Partido Socialista», que desde o ano passado está em formação.

As formações que colaboram com o S. F. I. O. naquele futuro partido poderão apresentar os seus candidatos (por exemplo, Mitterrand) e o candidato oficial socialista será designado, finalmente, no Congresso Nacional que se reúne no dia 4.

Mollet rejeitou a proposta comunista dum programa comum de

Governo, visto que o presidente da República não é o chefe do Executivo e não pode ser eleito com base em opções políticas. O secretário-geral do S. F. I. O. pensa, no entanto, que interessa conhecer que interpretação dá o presidente da República do papel que lhe atribui a Constituição, para não se regressar à terceira ou à quarta republicana. — (F. P.)

UMA MULHER NA PRESIDÊNCIA

PARIS, 30 — O Movimento Democrático Feminino entende que uma mulher deve candidatar-se às eleições presidenciais na França — anuncia-se em Paris.

«Não há nada na Constituição que imponha que o Presidente seja forçosamente do sexo masculino» — declara a organização.

Acrescenta que não é normal que as mulheres, que têm os mesmos deveres e responsabilidades dos homens, não desempenhem igual papel do Governo do País. — (ANI).

POMPIDOU dá um passo importante na corrida ao Eliseu

PARIS, 30 — Georges Pompidou comentou hoje o seu favoritismo na eleição para a presidência da República francesa, pelo os 51 deputados do Partido Republicano Independente anunciaram que haviam decidido, por unanimidade, apoiar a candidatura do antigo Primeiro Ministro ao lugar deixado vago pela demissão do general De Gaulle.

Os observadores consideram que esta decisão se reveste de especial importância pelo facto de ter o apoio do líder do Partido Republicano Independente, Valéry Giscard d'Estaing.

A decisão de Giscard d'Estaing de não apoiar o plebiscito do domingo passado teve grande influência na derrota e subsequente demissão do general De Gaulle. — (ANI).

JUGOSLÁVIA

(Continuado da 1.ª pág.)

Triplado declarou que a Jugoslávia considera a questão das suas relações com os outros países comunistas da maior importância, em face da Invasão da Checoslováquia e dos incidentes fronteiriços sino-soviéticos. — ANI.

COMUNICAÇÃO AO PAÍS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

(Continuado da 1.ª pág.)

o que em coro bradavam protestos e expressões incompatíveis com o respeito devido, a presença, naquele lugar, do Supremo Magistrado da Nação.

Foi isto o que se passou. E isto não pode deixar de se considerar extremamente grave.

O sr. Presidente da República é uma figura veneranda, e pelas altas funções que exerce, é o símbolo vivo da pátria. Ninguém ignora isto. Todos sabemos que quando se hasteia a bandeira verde-rubra, quando se entoam os estrofes do Hino Nacional, ou quando se apresenta o sr. Presidente da República, é a própria pátria que está diante de nós. Toda a ofensa e todo o desrespeito que possam verificar-se em tais momentos atingem assim valores fundamentais, ofendem a consciência dos portugueses bem formados, e despertam imediatamente sentimento de indignação.

Nos códigos de todos os países civilizados a ofensa ou o desrespeito ao Chefe do Estado são considerados crimes e são punidos severamente. A lei portuguesa não faz excepção a esta regra: ninguém, portanto deverá contar aqui com a impunidade.

Sei que algumas pessoas pensam que tudo se teria evitado se as autoridades académicas tivessem consentido que um aluno da Universidade figurasse entre os oradores da sessão. As pessoas que pensam assim estão da boa fé, e por isso entendo que devo esclarecê-las devidamente.

É evidente que não há nenhuma razão de princípio que desaconselhe que os estudantes estejam presentes e que a sua voz se faça ouvir. Mas a questão é completamente outra. Não se pode permitir que cerimónias que têm de decorrer com grande elevação degenerem em comícios ruidosos e desordeiros. E era isso o que se preparava.

Os rechos que existiam a esse respeito estão hoje plenamente confirmados pela evolução dos acontecimentos. Em panfletos postos a correr em Coimbra, revela-se o que se pretendia dizer: afirmações subversivas, contrárias à verdade objectiva dos factos e destinadas a proporcionar inevitáveis explosões demagógicas.

Ora com isso nem as autoridades académicas nem o Governo podem descerder. Já vimos todos qual foi o resultado das condecorações em numerosas universidades de todo o Mundo: a destruição, a violência, a paralisação completa do trabalho, a perda do tempo das gerações que se preparam para o futuro. Isso não aconteceria em Portugal. Acerca deste ponto gostaria de não subsistirem dúvidas no espírito de ninguém: isso não aconteceria em Portugal.

Descorri os factos ocorridos em Coimbra tais como os vi, pois este presente na sessão. Qual é a verdadeira natureza desses factos? Os protagonistas ostensivos estavam diante dos meus olhos. Mas quem pode estar por detrás deles? Até que ponto o que se passou corresponde, a uma atitude intencional, premeditada, e só apenas um momento infeliz de irreflexão, de exaltação de rapazes e de repargias, que muitas vezes não medem a consciência da gravidade dos seus actos?

Pode haver pessoas que já saibam a resposta para todas essas perguntas. Mas quem tem a responsabilidade de decidir e preza a verdade não pode responder antes que toda a verdade seja averiguada e conhecida. Ordenou por isso um inquérito aos factos.

Pensava-se que esse apuramento da verdade seria do próprio interesse dos estudantes arguidos. Quem não deve não teme. Mas a breve tregua se verificou que o inquérito se tornara num novo pretexto de agitação, e que se procurava por vários modos impedir a sua realização. Não há dúvida que há quem esteja interessado em que a verdade não seja aclarada. E também parece haver quem aceite, sem a menor estranheza, essa inadmissível atitude, que constitui, por si, uma intolerável falta de disciplina.

Foi ao mesmo tempo ordenada a suspensão preventiva dos oito estudantes que estavam directamente implicados nos factos, como resultava dos documentos, postos a olhar ainda antes dos acontecimentos.

Também sobre isto se fizeram reparos e o assunto parece estar a servir de pretexto para algumas especulações.

Diz-se, em resumo, que a suspensão foi imposta antes da averiguação das responsabilidades, que isto fendo elementares razões de justiça. Ora a suspensão preventi-

tiva não constitui por si uma punição, mas uma medida destinada a facilitar a averiguação da verdade.

Está expressamente prevista nas leis, quer nas gerais, quer nas académicas. Qualquer funcionário público o sabe e, neste caso, se podia haver razão para surpresas, elas só deveriam ser de não se ter ido mais longe, dada a natureza criminosa e não meramente disciplinar dos factos verificados.

Os estudantes suspensos ocupavam cargos de chefia nos movimentos académicos, e mantiveram nessas funções seria incoerente o risco de agravar a questão, de prejudicar as investigações e de fazer nascer novos incidentes.

Esperava-se que, restabelecida a normalidade, instruído, e concluído rapidamente o inquérito, se pudessem proceder com justiça, encerrando definitivamente esta triste página da vida daquela Universidade.

Não foi, porém, isso o que sucedeu. Logo após a saída do sr. Presidente da República, os estudantes mantiveram-se na sala e realizaram um comício que tinham projectado.

Foram depois comemorar aquilo que — segundo as expressões que leio nos seus próprios comunicados — consideram uma jornada inesquecível e uma vitória retumbante.

A partir do dia 17 de Abril a Universidade de Coimbra, viu-se invadida por uma onda de anarquia que tornou impossível o funcionamento das aulas. Têm-se sucedido constantemente as reuniões de estudantes, as discussões, os debates, e, em alguns casos, os professores que insistiam em comparecer nas aulas, como é seu dever, foram impedidos, de dar as suas lições pelo tumulto que invadiu as escolas.

As autoridades académicas — todas, sem uma única excepção — mantiveram-se firmemente nos seus cargos, e fizeram tudo quanto estava ao seu alcance para pôr Os rechos que existiam a esse respeito estão hoje plenamente confirmados pela evolução dos acontecimentos. Em panfletos postos a correr em Coimbra, revela-se o que se pretendia dizer: afirmações subversivas, contrárias à verdade objectiva dos factos e destinadas a proporcionar inevitáveis explosões demagógicas.

Neste momento sabe-se que já convergiram para Coimbra contidos elementos de agitação, que durante todo o ano procuraram de todo perturbar a paz nas universidades portuguesas. São esses mesmo que, num panfleto distribuído há alguns meses em Lis-

boa, afirmaram que os estudantes não devem lutar pela melhoria técnica do ensino, pelo progresso da investigação, pelo aperfeiçoamento dos equipamentos escolares — porque tudo isso teria por efeito o aumento da riqueza nacional e, consequentemente, o robustecimento do poder. São os mesmos que têm procurado desvirtuar a autenticidade dos movimentos estudantis, transformando-os em simples manejos políticos, e que ainda acusam de desvio de todos os que pretendem que tais movimentos devam visar a satisfação dos interesses dos estudantes como tais.

Pois esta situação tem de terminar imediatamente. Faço um apelo à rectidão de carácter da grande maioria dos alunos da Universidade de Coimbra, à sua consciência cívica, e ao sentimento de responsabilidade que como estudantes dos cursos superiores contrairam com a Nação.

Sei que uma grande parte deles, deseja de alhear-se do que se está a passar, é interessada em aproveitar o seu tempo, sairá já da cidade e regressará às terras das suas naturalidades para lá onde rem preparar em paz os exames que se avizinham.

Pois todos devem regressar a normalidade das aulas, e a todo o preço o acto de coragem e de restabelecimento com a sua presença ordeira e estudiosa a normalidade e a dignidade da vida académica.

A nação investe nas suas universidades avultados recursos, que são obtidos à custa do trabalho de todos os portugueses. E deposita nas universidades as suas melhores esperanças, porque vê nela um caminho de progresso, o lugar onde se formam os homens que, pela sua inteligência e preparação técnica, mais directamente podem contribuir para que em Portugal haja mais riqueza para todos e, portanto, mais oportunidade para cada um ser feliz.

Mas a nação não pode compreender que a circunstância de se frequentar a Universidade tenha de dever-se à responsabilidade que estão nas leis e deviam estar nas consciências de todos.

Espero que este meu apelo seja ouvido. Mas não é com uma vaga esperança que concluo: é com uma certeza. A de que a ordem val ser restabelecida na Universidade de Coimbra. (Serviço da ANI).

NOTAS OFICIOSAS

Do Ministério do Interior

Do Ministério da Educação Nacional

Os elementos que habitualmente promovem a desordem e aproveitam todas as ocasiões que a favorecem, têm desenvolvido uma intensa propaganda, especialmente dirigida aos operários e estudantes, no sentido de fazerem concentrações em Lisboa e no Porto, no dia 1 de Maio.

Os responsáveis por esta agitação estão ligados a organizações terroristas que hoje, 30 de Abril, tentaram dinamitar a linha de alta tensão do Posto Alto, concelho de Benavente, fazendo rebenatar cargas de plástico com a assinatura de L. U. A. R. e são os mesmos que também fizeram explodir, ainda sem consequências, um cocktail Molotov no Consulado americano no Porto.

Não estão autorizadas quaisquer manifestações e as forças de segurança tomarão as disposições necessárias para impedir a sua realização.

Podem-se a todos os cidadãos; nomeadamente à população de Lisboa e do Porto, que facilite a rápida execução das medidas que para esse efeito foram previstas cumprindo as instruções que recebiam da P. S. P. Essas instruções foram dadas com intenção de causar o menor incómodo possível a todas as pessoas e de assegurar a tranquilidade pública, castigando, porém, rigorosamente os desordeiros.

MORTO EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu na Guiné, em combate, o soldado de recrutamento provincial Saude Cara, natural de Nova Lamego.

Eleições na Irlanda do Norte

(Continuado da 1.ª pág.)

«Não esmorecem. O que tentávamos fazer em conjunto estava moralmente certo, politicamente certo e certo no que respecta aos interesses do nosso país.

«Durante muito tempo, estivemos afectados e divididos. O nosso país é considerado cristão. Podem apanhar o enriquecido a nossa sifítica, com a nossa qualidade de cristãos. Mas, o que muitas vezes aconteceu foi que manchámos a nossa qualidade de cristãos com a nossa política».

Nos últimos dois anos, O'Neill seguiu um trilho difícil entre os católicos, que pretendem reformas nos sectores habitacional e eleitoral, e os protestantes extremistas, que se lhes opõem.

A sua demissão foi antecipada por tentativas da extrema direita do seu partido para o afastar do poder devido, às concessões feitas aos dirigentes dos direitos cívicos. Os 36 deputados do partido devem escolher amanhã um dos dois

candidatos à sucessão de O'Neill — o major James Chichester-Clark, primo do aristocrático O'Neill, cujos partidários se supõe que herdará, no caso de ser eleito, e Brian Faulkner, antigo vice-Primeiro Ministro e considerado, um dos mais astutos e mais pragmáticos políticos da classe média do partido.

Ambos os candidatos são da Ala Direita do Partido Unionista, que O'Neill tem chefiado, e ambos se demitiram do seu Governo. Faulkner demitiu-se no ano passado e Chichester-Clark, que era ministro da Agricultura, demitiu-se na semana passada.

Os observadores consideram Faulkner favorito, se conseguir o apoio do sector liberal do partido, que tem apoiado O'Neill, para isso, Faulkner terá que manter a promessa, de não incluir no Governo o antigo ministro do Interior William Craig, chefe da Extrema Direita e defensor de uma política de intransigência para com os católicos. — ANI.

CONFIRMADA A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO BRASIL

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou:

«De harmonia com o honroso convite que oportunamente lhe foi dirigido pelo Governo brasileiro, o Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano, no espírito das efétuas relações existentes entre os dois países, deslocar-se-á ao Brasil em uma viagem oficial no dia 8 de Julho próximo. — (ANI).